

RELATÓRIO

TÉCNICO

2023

FATORES
EXPLICATIVOS
ASSOCIADOS À
EFICIÊNCIA DE
SAÚDE EM SRS E
GRS NO ESTADO DE
MINAS GERAIS NA
PANDEMIA DA
COVID-19

UFV

SUMÁRIO

01

RESUMO

02

INSTITUIÇÃO

03

PÚBLICO-ALVO

04

DESCRIÇÃO DA
SITUAÇÃO PROBLEMA

05

OBJETIVO

06

RECOMENDAÇÃO DE
INTERVENÇÃO

07

REFERÊNCIAS

Este Relatório Técnico foi desenvolvido com base nas descobertas desta pesquisa a respeito dos fatores que explicaram melhor e pior performance de municípios mineiros e tem o objetivo de elencar evidências potenciais para o trato relacionado às medidas possíveis para se ter melhor desempenho em épocas de crises sanitárias. Especificamente, foi desenvolvido no cenário da COVID-19. Quanto aos fatores explicativos, a densidade populacional, a ideologia política de esquerda e a vacinação tiveram impacto positivo na eficiência pelo fato da característica contagiosa da doença, a atenção dada à gravidade de doença desde o seu início e a redução promovida, respectivamente. Enquanto a escolaridade, o Índice FIRJAN e a ideologia de direita demonstraram impactos negativos na eficiência encontrada nos municípios devido à maior parcela testada ter escolaridade avançada, a idade da população em municípios mais desenvolvidos ser mais avançada e o negacionismo presente nas ações que menosprezaram a gravidade da doença no início da pandemia, respectivamente.

Relatório resultando do trabalho FATORES EXPLICATIVOS ASSOCIADOS À EFICIÊNCIA DE SAÚDE EM SRS E GRS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NA PANDEMIA DA COVID-19 desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Administração Pública na Universidade Federal de Viçosa - campus Rio Paranaíba.

Prefeitos municipais dirigentes de cidades que são Superintendências e Gerências de Saúde e gestores públicos no geral.



A situação problema que motiva este estudo é a necessidade de compreender os fatores que afetam a eficiência no enfrentamento da pandemia de COVID-19 em diferentes unidades. A pandemia apresentou desafios sem precedentes em termos de saúde pública, exigindo respostas rápidas e efetivas por parte dos governos e gestores de saúde. No entanto, há uma variedade de variáveis que podem influenciar o desempenho das unidades na contenção do vírus, e é fundamental entender como esses fatores se relacionam para melhorar a tomada de decisões.

Este estudo explora diferentes variáveis que podem impactar a eficiência no combate à COVID-19, como a escolaridade da população, a densidade demográfica, o índice de desenvolvimento socioeconômico e a ideologia política dos gestores. Compreender como esses fatores se relacionam com a eficiência pode fornecer insights valiosos para orientar a implementação de medidas mais eficazes em controle de pandemias.



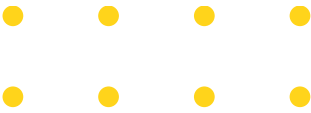
Ao investigar essas variáveis, busca-se responder a questões como: Como a escolaridade da população afeta a eficiência das unidades no enfrentamento da COVID-19? Qual o impacto da densidade demográfica na disseminação do vírus e na capacidade de resposta do sistema de saúde? Existe uma relação entre o índice de desenvolvimento socioeconômico e a eficiência no controle da pandemia? Como a ideologia política dos gestores influencia a eficiência no enfrentamento da COVID-19?

A compreensão desses aspectos pode fornecer subsídios para aprimorar as estratégias de combate à pandemia, direcionar recursos de forma mais eficiente e promover uma melhor coordenação entre os atores envolvidos. Em última análise, o objetivo é contribuir para o enfrentamento de crises sanitárias considerando a experiência adquirida no combate à crise advinda da COVID-19, visando a proteção da saúde da população e a redução do impacto da doença na sociedade.



O objetivo deste relatório técnico é analisar e apresentar os fatores que influenciam a eficiência no combate à pandemia de COVID-19 em diferentes unidades. Serão investigadas variáveis como escolaridade da população, densidade demográfica, índice de desenvolvimento socioeconômico e ideologia política dos gestores, a fim de identificar suas relações com a eficiência no enfrentamento da doença.

O relatório visa fornecer informações relevantes para orientar a tomada de decisões e a implementação de estratégias mais eficazes no controle da pandemia ou até mesmo de crises sanitárias diferentes, contribuindo para a proteção da saúde da população e a redução de seus impactos.



Testagem em massa e rastreamento de contatos:

Países que implementaram programas de testagem em massa e rastreamento eficazes tiveram maior sucesso em identificar e isolar rapidamente casos positivos e seus contatos próximos.

Distanciamento social e uso de máscaras:

Medidas para promover o distanciamento social e exigir o uso de máscaras em locais públicos demonstraram ser cruciais para reduzir a disseminação do vírus.

Vacinação em massa e comunicação clara: Países que priorizaram campanhas de vacinação em massa e forneceram informações claras e acessíveis à população...

... sobre a importância da imunização e dos cuidados preventivos, obtiveram sucesso significativo na proteção da saúde da população e na redução da gravidade da doença.

1. Fortalecimento da infraestrutura de saúde: Investir na ampliação e melhoria da infraestrutura de saúde local, incluindo a construção de novos hospitais, postos de saúde e unidades de tratamento intensivo (UTIs). Além disso, é fundamental garantir o abastecimento adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), testes rápidos, medicamentos e insumos necessários para o atendimento médico. A expansão da capacidade de leitos e a contratação de profissionais de saúde também são medidas importantes para garantir a disponibilidade de recursos durante períodos de crise.



2. Campanhas de conscientização e educação: Desenvolver campanhas de conscientização e educação para a população, com o objetivo de promover medidas preventivas, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social. Essas campanhas devem ser direcionadas a diferentes segmentos da sociedade, levando em consideração as particularidades locais e as necessidades específicas de cada grupo. O engajamento da comunidade por meio de parcerias com líderes comunitários, instituições de ensino e mídias locais também é fundamental para ampliar o alcance das mensagens e promover uma mudança de comportamento efetiva.



3. Fortalecimento da rede de vigilância epidemiológica: Investir na capacitação e fortalecimento das equipes responsáveis pela vigilância epidemiológica nos municípios, incluindo a ampliação da capacidade de testagem e rastreamento de contatos. É importante estabelecer protocolos claros de notificação de casos suspeitos, garantir a rápida divulgação de informações atualizadas sobre a situação epidemiológica local e promover a integração entre os diferentes níveis de governo e instituições de saúde para um monitoramento eficiente da doença. Além disso, a implementação de sistemas de informação e tecnologias de dados pode facilitar a coleta e análise de informações, auxiliando na tomada de decisões baseadas em evidências.



4. Apoio às medidas de mitigação socioeconômica: Considerar a implementação de medidas de apoio socioeconômico para mitigar os impactos da crise nas famílias mais vulneráveis. Isso pode incluir a distribuição de cestas básicas, a oferta de auxílio financeiro emergencial, o incentivo a programas de geração de emprego e renda, além do suporte psicossocial às pessoas afetadas pela pandemia. É fundamental garantir a proteção social e o acesso a serviços básicos, como saúde e educação, durante esse período, especialmente para aqueles em situação de maior vulnerabilidade.



5. Parcerias e colaboração intermunicipal: Estimular a cooperação e o compartilhamento de recursos entre os municípios da região, por meio de parcerias intermunicipais. Isso pode incluir a troca de experiências e boas práticas, o compartilhamento de estruturas de atendimento médico, ações conjuntas de vigilância epidemiológica e o estabelecimento de uma estratégia regional de combate à pandemia. A colaboração entre os municípios pode potencializar os esforços individuais, ampliando a eficácia das intervenções e garantindo uma resposta mais coordenada e abrangente.



DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Implementar medidas de controle e monitoramento da densidade demográfica, como restrições de aglomerações e controle de ocupação de espaços públicos e privados.

Investir na ampliação da infraestrutura de saúde em regiões com alta densidade demográfica, para garantir o atendimento adequado à população.



IDEOLOGIA POLÍTICA

Promover ações de conscientização e diálogo político, visando a superação de polarizações e a construção de consensos em relação às medidas de enfrentamento de crises como a pandemia.

Incentivar a adoção de abordagens baseadas em evidências científicas na formulação e implementação de políticas de saúde, independentemente da ideologia política dos gestores.



IFDM

Realizar uma análise mais aprofundada dos componentes que compõem o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, identificando as áreas específicas que podem estar relacionadas ao desempenho na gestão da pandemia.

Investir em políticas e programas que visem a redução das desigualdades socioeconômicas e melhoria dos indicadores de emprego, educação e saúde, com o objetivo de aumentar o desenvolvimento humano e a capacidade de enfrentamento de crises.



VACINAÇÃO

Ampliar o acesso e a disponibilidade de vacinas, por meio da aquisição de doses suficientes e da implementação de estratégias eficientes de distribuição e logística.

Realizar campanhas de conscientização e educação sobre a importância da vacinação, desmistificando informações falsas e combatendo a desinformação.



RESPONSÁVEIS/AUTORES

Discente

RODRIGO MOREIRA BRAZ

E-mail: rodrigo.m.braz@ufv.br

Orientadora

ROSIANE MARIA LIMA GONÇALVES

E-mail: rosiane.goncalves@ufv.br

Coorientador

NEY PAULO MOREIRA

E-mail: ney.moreira@ufv.br

REALIZAÇÃO

O presente documento foi elaborado em agosto de 2023.

Produto resultante da dissertação de mestrado intitulada "FATORES EXPLICATIVOS ASSOCIADOS À EFICIÊNCIA DE SAÚDE EM SRS E GRS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NA PANDEMIA DA COVID-19."



ANDRETT, Marcia Cristina da Silva; LUNKES, Rogério João; ROSA, Fabricia Silva da; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. Eficiência dos gastos públicos em saúde no brasil: estudo sobre o Desempenho de estados brasileiros. Rev. Gest. Sist. Saúde, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 114-128, maio/agosto, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5585/rgss.v7i2.336>. Acesso em 10 jan. 2023.

BBC News. Coronavírus: o mapa que mostra o alcance mundial da doença. 10 de julho de 2020. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755>. Acesso em junho de 2021.

QUEIROZ, A. H. A. B.; PONTES, R. J. S.; e RODRIGUES, T. B. (2013). Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 18(9), 2615-2623. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a16.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

SIMÕES, A. C. R.; ANTIGO, M. F. Privações municipais e domiciliares em Minas Gerais: uma análise da desigualdade regional nos anos 2000. Nova Economia, v. 32, n. 1, p. 63–95, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/YJKtQdzVswHtfCWPS86x8tK/#>. Acesso em: abr. 2023.

SILVA, G. A. B. E . et al. Healthcare system capacity of the municipalities in the State of Rio de Janeiro: infrastructure to confront COVID-19. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 4, p. 578–594, jul. 2020.

